

ANALISE DA FORMAÇÃO POLITICA: REFLETINDO A VISIBILIDADE DA PROFISSÃO.

Cristiane Maria Alves Martins¹
Acassio Ferreira da Silva²

INTRODUÇÃO: A enfermagem é concebida como uma ciência humana, empenhada em cuidar da pessoa sadia ou enferma. Nesta perspectiva o foco da atenção em enfermagem é o ser humano e sua multidimensionalidade. Isto inclui suas necessidades e demonstra o entendimento do que o enfermeiro, ao executar seus cuidados a qualquer indivíduo, deverá sempre compreender que está conectado a fatores que o posicionam no mundo. Por essa razão, quando realizadas, as interações necessitam ser éticas, estéticas e baseadas em conhecimento científico e pessoal.¹ No entanto, deve-se considerar ineficaz ansiar um conhecimento que apenas permita ao profissional equilíbrio na concorrência do mercado de trabalho. Além disso, precisa-se construir uma formação criadora de identidade e representatividade visível às diversas esferas sociais, alcançando assim, o reconhecimento da profissão e reorganizando exigências sociais que nos sustentam, participando das organizações das políticas de saúde.² Na busca por mudanças, a Enfermagem possui papel de destaque – uma vez que se apresenta como a maior força de trabalho em saúde, reunindo quase um milhão e meio de profissionais responsáveis pelo cuidado direto e integral dos pacientes em todos os níveis de atenção e ações de saúde –, sendo ela capaz e responsável por auxiliar efetivamente nas transformações.³ Na elaboração de projetos político-pedagógicos na enfermagem, necessita-se incluir à educação profissional o desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas e o conhecimento para praticar a interdisciplinaridade.² Entretanto, para que isso ocorra, é necessária uma formação que ultrapasse os muros das escolas e dos serviços e dirija-se ao encontro de uma compreensão do País, de sua história, desenvolvimento, potencialidades; da história da profissão, de suas lutas, conquistas e desafios; uma formação que proporcione a compreensão do SUS e de sua construção, que proporcione uma real concepção do que significou e representa o surgimento do SUS para a saúde, de modo que estimule os profissionais para construí-lo cotidianamente em seus espaços.³ **OBJETIVO:** Apresentar a participação sócio-político da equipe de enfermagem de dois hospitais públicos de Maceió. **METODOLOGIA:** O estudo constituiu-se de uma pesquisa empírica, de cunho quantitativo, com foco no estudo do Perfil da Equipe de Enfermagem dos dois Hospitais de Referência do SUS em Maceió, ambos públicos e de referência para o ensino de diversos cursos de saúde no estado de Alagoas. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo

1. Professora Docente do Centro Universitário Cesmac e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL Mestre em saúde Pública pela Escola nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ E-mail: cmamartins@gmail.com
2. Estudante de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac

Cruz, para apreciação e autorização. Com o protocolo nº 163/11 e CAEE: 0176.0.031.00-11, tendo sido aprovado e autorizado o início da coleta de dados. A pesquisa de campo abarcou todas as três categorias que compõem a equipe de enfermagem: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Os hospitais foram escolhidos por serem os maiores e mais significativos hospitais públicos estaduais voltados para o ensino das profissões de saúde e, em especial, da enfermagem no estado. Este resumo faz referência à dissertação do mestrado em gestão do trabalho e da educação na saúde, que tem como título: perfil da equipe de enfermagem nos hospitais públicos de referência do SUS de Maceió, esta dissertação é subdividida em 05 blocos este resumo é direcionado ao **Bloco 5- A Enfermagem e as Entidades de Classe:** opinião sobre as entidades de classe em Alagoas. O bloco 05 ele é dividido em quatro enquetes que são sobre: Entidades, Sindicatos, COREN e ABEn-AL. O presente estudo envolveu uma amostra probabilística dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem dos dois hospitais. Admitindo-se uma margem de erro de 6% e um intervalo de confiança de 95%, a amostra foi calculada em 220 profissionais. Estabelecido o *n* amostral, considerou-se uma proporção com que cada hospital contribuía para o total da população de profissionais. Em seguida, aplicou-se a respectiva proporção em relação ao total da amostra, determinando-se com quantos profissionais cada setor iria participar.⁴ **RESULTADO:** Em relação à equipe de enfermagem por participação de entidade da categoria- hospitais públicos de referência do SUS de Maceió. Poucos são aqueles que declaram participar das Entidades da categoria, ou seja, 17,7%, os que declararam não participar de entidades foram 76,4 e 5,9 não responderam. A enquete dois esta direcionada aos sindicatos e foram encontradas as seguintes conclusões. Equipe de Enfermagem considera seus sindicatos pouco atuante/ativo (40,5%). Apenas 5% consideram os mesmos como atuantes. Enquanto 9% relata que os sindicatos deveriam ser mais atuantes. Registra-se que não responderam 34,5% da equipe pesquisada, demonstrando uma insatisfação ou negação as instituições que representam os trabalhadores de enfermagem. Já enquete três, em relação ao Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas a Equipe de Enfermagem consideram pouco atuante/ativo cerca de 57,7% dos entrevistados. A situação do COREN é ainda mais crítica que do sindicato, levando em consideração a opinião da equipe de Enfermagem. Poucos são aqueles que consideram o COREN atuante (5,9%). Quanto em relação a enquete quatro, à avaliação da Equipe de Enfermagem dos Hospitais Públicos de Maceió, à Associação Brasileira de Enfermagem, seção Alagoas, chama atenção às respostas de desconhecimento da entidade (32,7%) e do pouco atuante/ativo (20,0%), bem como o percentual dos que não declaram (33,6%). Pode significar que a equipe não conheça a Associação Brasileira de Enfermagem em Alagoas e no Brasil. O importante papel que mesma desenvolveu na formação dos seus profissionais há mais de 90 anos de existência e contribuição para instituição de várias mudanças que alavancaram a enfermagem no Brasil. **CONCLUSÃO:** Desta forma quando indagamos a opinião sobre as entidades, a equipe respondeu; 40,5% que os sindicatos da categoria são pouco atuantes/ativos e deixaram de responder 34,5%; quanto ao COREN-AL 57,7% revelou que é pouco atuante/ativo, deixaram de responder 14,1%, em relação à ABEn-AL 33,6% não responderam, 32,7% não conhecem a entidade e 20,0% responderam que é

pouco atuante/ativo. Fica claro que as entidades precisam estar mais presentes junto a Equipe de Enfermagem das unidades pesquisadas, visto que muitos não responderam ou declaram que desconhecem a entidade; isso implica em estar mais próximo e mostrar a relevância das entidades para fortalecimento e engrandecimento da profissão na trajetória da enfermagem brasileira e alagoana. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Sugere-se um estudo de cunho qualitativo para aprofundar os questionamentos e entender o que levou a equipe de enfermagem ser tão negativa quando se trata das entidades de classe da categoria. **DESCRITORES:** Equipe de Enfermagem, Políticas Públicas e SUS, Perfil de Enfermagem. **EIXO II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente:** discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho. **ÁREAS TEMÁTICAS:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem. **REFERÊNCIAS:** 1- Teixeira E. Tecnologias em enfermagem; produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. Ver EletrEnferm [internet]. 2010 Out-Dez [acesso em 2014 fev 15];12(4). Disponível em: <http://WWW.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/12470.2> 2- Pai DD, Schrank G, Pedro ENR. O Enfermeiro como Ser Sócio-Político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta Paul Enferm 2006;19(1):82-7. 3- Menegaz JC, Backes VMS, Amestoy SC. Formação política para fortalecimento de liderança em enfermagem: um relato sobre a experiência. Enfermagem em Foco 2012;3(4):190-193. 4- Martins CMA, Machado MH, Wermelinger M. Perfil da equipe de enfermagem nos hospitais públicos de referência do SUS de Maceió. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ 2012. Rio de Janeiro.

1. Professora Docente do Centro Universitário Cesmac e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL Mestre em saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ E-mail: cmamartins@gmail.com
2. Estudante de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac